

pg 54



ora
você



P'RA VOCE

revista semanal illustrada

DIRIGIDA POR
WILLY LEWIN
LUIZ C. AYRES

P R O P R I E D A D E
D A E M P R E Z A
D O " D I A R I O D A M A N H Ã "
R U A D O I M P E R A D O R 2 2 7 - R E C I F E

PREÇO

1\$000

Quanto tempo leva a água para ferver?

4 LITROS DE AGUA
LEVANTADOS DE 45% A
FERVURA



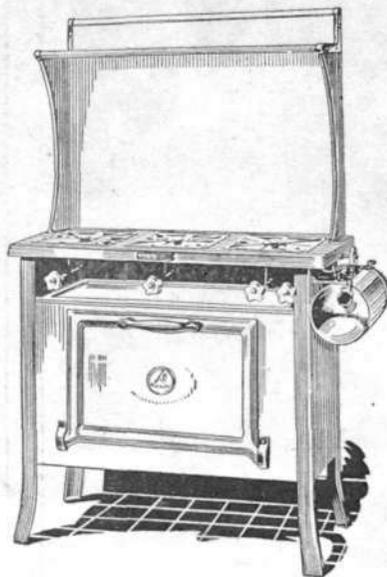
EM 6 MINUTOS
NO FOGÃO
AMERICAN



E 7 $\frac{1}{2}$ EM GAZ COMUM



EM 21 MINUTOS EM
FOGÕES DE LENHA,
CARVÃO OU KEROZENE!



*ESTE FOGÃO FABRICA SEU PROPRIO GAZ COM
GAZOLINA COMUM, COM MAIOR ECONOMIA,
LIMPEZA E SEGURANCA QUE QUALQUER OUTRO.*

LEMBRE-SE DA MARCA

AMERICAN

DISTRIBUIDORES:
M.A. PONTUAL & CIA

KICHENCOOK

Av. M. DE OLINDA, 133 - TEL. 9134

SOLICITAM-SE AGENTES



Suzanne Benglen e Helen Wills
usam bolas

DUNLOP

AYRES & SON — AVENIDA RIO BRANCO, 76

Comprem os seus acessórios para automovel, pneus novos e camaras de ar de qualquer dimensão para carros de passeio, caminhões e omnibus, das seguintes marcas

Dunlop-

Fisk-

Goodyear-

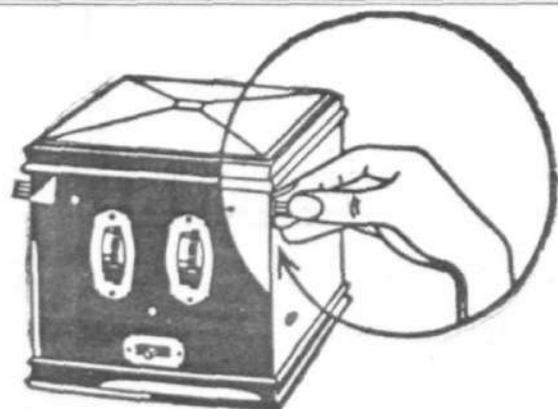
Michelin,

peças "Chevrolet", tinta para pintura de carros e demais artigos para automovel, com grandes descontos, na casa

MARIO SANTOS

Rua Vigário Tenório N. 127

PHONE N. 9-2-8-4



TELEFUNKEN
30

O RADIO RECEPTOR IDEAL
para as familias

Facilimo manejo
Ligado directamente á rede de iluminação
Companhia Brasileira de Electricidade

SIEMENS SCHUCKERT S. A.

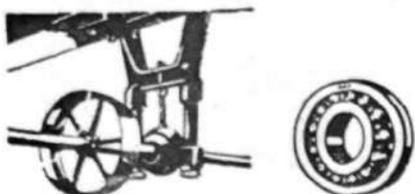
RECIFE

COMPANHIA **SKF** DO BRAZIL

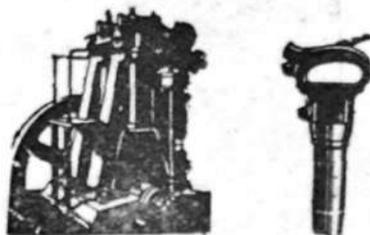
Avenida Marquez de Olinda, 287 - RECIFE

ROLAMENTOS para todos fins
MATERIAL DE TRANSMISSÃO - (púlias -
mancaes - eixos - cadeiras etc.)

SKF



MOTORES A OLEO CRÙ
COMPRESSORES (forrimentos, pneumáticos)
- ATLAS DIESEL -



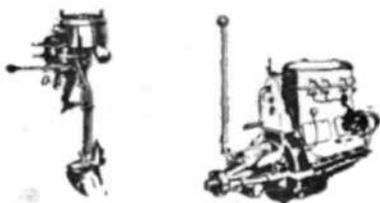
MOTORES ELECTRICOS, GERADORES, DYNAMOS
TRANSFORMADORES
- ASEA -



MACHINAS PARA TRABALHAR
EM MADEIRA
- JONSERED -



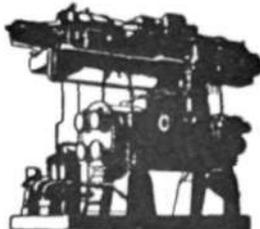
MOTORES MARITIMOS
- PENTA -



CENTRIFUGAS (para clarificação e purificação de
oleos, tintas, vernizes, gomas etc.)
- DE LAVAL -



TURBINAS A VAPOR
- STAL -



TURBINAS HYDRAULICAS
- BOVING -



PEÇAM PROSPECTOS



A Frigidaire possúe agóra um novo
aparelho chamado "**HYDRATOR**" para
conservar legumes, saladas, fructas
etc., deliciosamente frescas e sem
perder o sabor

VENDEDORES

P. VILLA NOVA & Cia.

R. do Hospicio, 51

CASA RONEO

R. Nova, 230

D I S T R I B U I D O R E S G E R A E S
ADRIANO FERREIRA & COMPANHIA

A V . R I O B R A N C O , 1 5 2 - R E C I F E

Fulton Iron Works Company

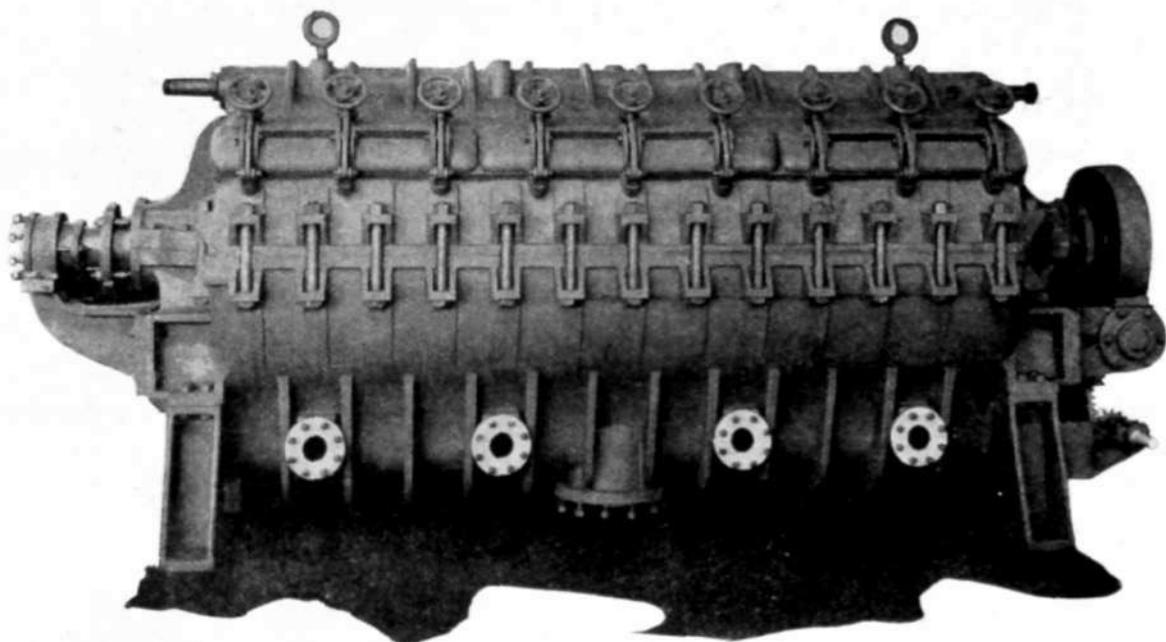
St. LOUIS, Mo. - E. U. A.

E

Goslin - Birmingham Manufacture Co. - Inc.

BIRMINGHAM, ALA - E. U. A.

Fabricantes especialistas de moendas, aparelhos de evaporação, tachos de vacuo, aquecedores de caldo, fornos para revivificar carvão animal para refinarias, defecadores, eliminadores, filtros rotativos de Vallez, filtros-prensa, crystallisadores, etc.



FILTRO ROTATIVO DE VALLEZ

100 % DE EFFICIENCIA NA REMOÇÃO DAS IMPUREZAS DO CALDO OU XAROPE EM UMA UNICA OPERAÇÃO.

INSTALLAÇÕES EXISTENTES NO BRASIL - Cia. GERAL DE MELHORAMENTOS DE PERNAMBUCO-PERNAMBUCO - Cia. FABRIL ASSUCARINA, RIO DE JANEIRO - Cia. UNIÃO DOS REFINADORES, SÃO PAULO - Cia. UZINAS NACIONAES, RIO DE JANEIRO - GRANDES MOINHOS GAMBA, SÃO PAULO - Cia. REFINARIA MAGALHÃES, RIO DE JANEIRO - REFINARIA 24 DE MAIO, RIO DE JANEIRO.

REPRESENTANTE

COMPANHIA DE MACHINAS DO BRASIL

Engenheiros e Constructores

Avenida Marquez de Olinda, 58-2.º andar

RECIFE - PERNAMBUCO

Endereço telegraphico - JOUGOS

Caixa Postal, 377

Foto Studio, Phil. Schäfer

RUA DA IMPERATRIZ 285

RECIFE

Executam-se todos os trabalhos os photographicos, segundo a nova concepção artistica.

Vendem-se artigos photographicos das Fabricas mais afamadas como sejam: Kodak, Agfa, Goers, Hauff, Zeiss, etc.

Oliveira Filho & Comp.

Grande armazem de estivas, cereaes, xarque, farinha de trigo, ferragens, kerozene, etc.

ALGODÃO E ASSUCAR

END. TELEGRAPHICO
"AJOLIVEIRA"

Praça Barão de Lucena n. 306

RECIFE

Diario da Manhã

e

Diario da Tarde

os dois jornaes **verdadeiramente** de maior circulação em todo o norte do paiz

para
você...

66 UM PIERROT MUITO BRANCO... 99

Inverter symbolos é um dos passatempos mais gostosos que eu conheço. Não ha duvida que os paradoxos e cousas parecidas são Wildismos já meio gastos.

Mas eu ainda prefiro divertir-me brincando de paradoxo do que decifrando charadas, por exemplo. Entrando no assumpto: eu tenho notado que Pierrot vem soffrendo, ha muitos annos, as maiores calumnias, os maiores insultos.

Todo o mundo *xinga* o coitado de romantico, de lyrico, de poeta. Vejam só, de Poeta! Hoje em dia isso mata de ridiculo qualquer pessoa. Não ha mais quem aceite, de boa cara, este commovido elogio: "Um coração puro", il-

ludido pelo caracterzinho voluvel das Colombinas á Sue Carol.

Enganar os outros é que é interessante, é que é honroso. Os Arlequins têm uma vantagem enorme.

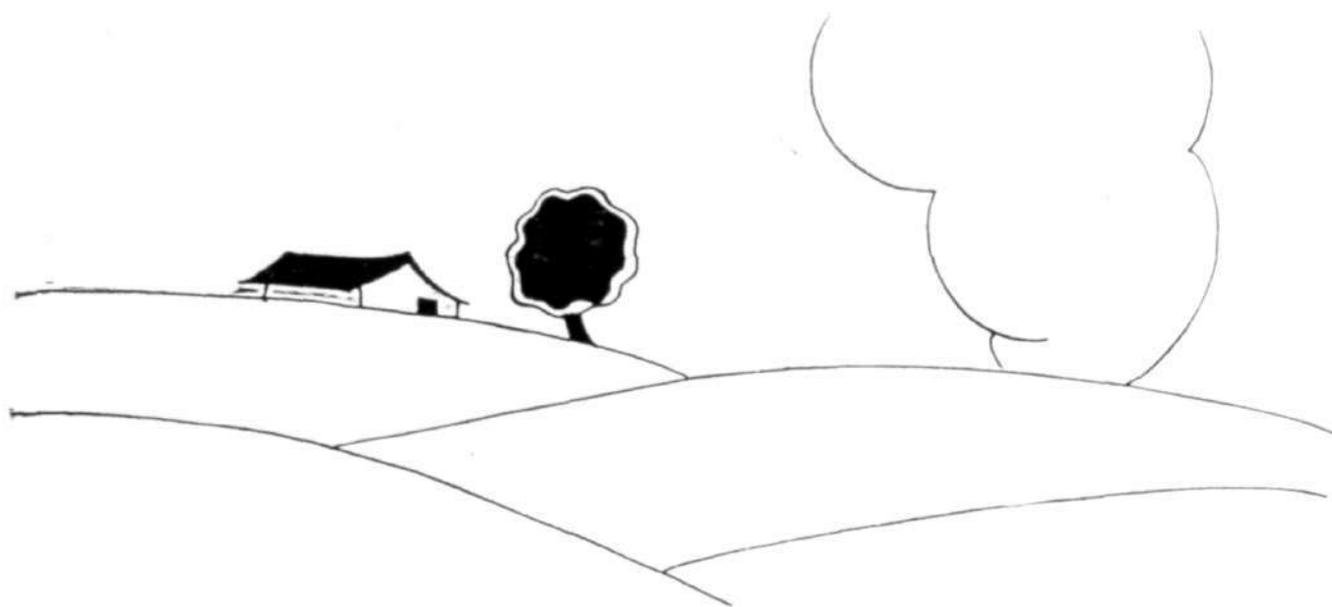
E Pierrot é um desmoralizado. Ora, eu sympathiso muito com Pierrot. Gostaria de vê-lo matar Arlequim na cabeça. Para isso estou colleccionando um grande numero de Arlequins bôbos e Pierrots perfeitamente elegantes. Já no Carnaval passado, eu descobri um Pierrot proprietario de uma *baratinha* Chrysler. Recentemente soube de uma festa á fantasia cheia de revelações sensacionalissimas.

Houve o seguinte: O baile foi promovido por uma sociedade re-

creativa de suburbio. Todos os mocinhos cujos anniversarios são noticiados com esta legenda: "Sr. Fulano dos Anzóes, honesto auxiliar do commercio em nossa Praça", estavam travestidos de Arlequim. Um assombro. Os Arlequins decoravam o sr. Menotti del Picchia, iam dansar com as garôtas do bairro e organisavam galanteios incriveis. Ora, na mesma noite, por occasião de um baile da alta ródá, um Pierrot elegantissimo combinava um encontro de cinema com a noiva de um rapaz millionario.

Estes dois exemplos bastam para rehabilitar o bom nome de Pierrot, e, consequentemente, para a completa desmoralização de Arlequim.

W I L L Y



O D E

A OSWALDO ARANHA.

Rio Grande!

Meu pago...

Rio Grande não das cidades vertiginosas

Rio Grande não dos portos oleosos

Rio Grande das coxilhas

das ondulações oceanicas das coxilhas

Rio Grande dos gaúchos bravos e fortes

dos gaúchos um-só com o pingo

Rio Grande das chinas cheirosas

vestidas de chita

Rio Grande da paizagem infantil

do rancho e do umbú

Rio Grande—fartura

das vaccas leiteiras

do trigo da uva

das aguas estagnadas dos teus arrozaes

Rio Grande rebelde

do homem valente

dos potros bravios

Rio Grande bem guasca

saúde!

V I C E N T E F I T T I P A L D I

diz-se...



◊ No ultimo baile carnavalesco do Clube de Tennis, havia dois encantadores "Telephones automaticos". Conhecemos um rapaz que olhava para um delles, com uns olhos ternissimos e cheios de supplicas. De vez em quando mesmo a sua paixão silenciosa arriscava um jactosinho gelado de lança-perfume nos cabelos negros do "Telephone" esquivo. Mas esta Tramways! O "Telephone" não "ligava" ..

* * *

◊ Aquella pequena, quasi menina, nasceu em Pernambuco, mas passou o anno inteiro no Rio. E nada melhor do que um anno de Rio para civilizar uma pequena daquellas. O facto é que ella aprendeu a "flirtar" com estylo, a enganar com estylo, a telephonar com estylo... Os ultimos romanticos desta terra de tradições muito lyricas já não podem dormir, pensando nella. Intimamente, porém, ella se diverte, com "muito estylo", transformando os corações dos rapazes em verdadeiras goiabadas de Pesqueira.

* * *

◊ Brasil Gerson, que é um chronista de S. Paulo, escreveu, certa vez, que a natureza collocou, por um equívoco lamentavel, o coração das mulheres no homem, e vice-versa. Nada mais certo. Ha mesmo cousas peiores. Aquelle mocinho por exemplo, tem um coração que nem chega a ser de mulher. E' coração de menina. E de menina bem ingenua, bem collegial. Por isso faz dez ridiculos, cada hora que passa. As garotas não o supportam assim, tão "demodé". Elle só quer saber das garotas. Difficilmente se arranjarão as coisas.

* * *

◊ Constituiu uma nota sensacionalissima aquella nossa ultima "trepção" do numero passado. Durante esta semana, fomos chamados ao telephone, ininterruptamente, por innumeradas vozes femininas, curiosas e, algumas vezes, irritadas. A pergunta foi sempre a mesma:

— Então, aquillo é commigo ?
Difficil de responder. Nome al-

gum nos era revelado. A unica revelação que obtivemos foi esta: Ha em Recife, milhares de telephones de negocios, telephones serios, telephones sizudos, que, pelo menos uma vez por dia, se enchem de cousas muito lyricas, ditas por vozes distantes e sentimentaes.

* * *

◊ Paixão é o diabo! Aquella pequena não se resigna a perder o joven advogado... noivo de outra. O peor é que elle gosta mesmo da noiva. Pensa em cousas lyricas. Talvez até numa "casinha branca" sobre a collina. A outra não se conforma. Trabalha, Constróe planos. Exaggera, accentua o seu indiscutivel "sex-appeal". Mas a victoria é difficil. O rapaz é apenas um "profiteur" em questões amorosas.

* * *

◊— Meu amor, você leu o poema ?

—Li.

— Gostou ?

— Um pouco.

— Só um pouco ? Tudo aquillo é você

— Eu ? Que surpresa ! Ignorava todas as minhas qualidades.

— Pois eu as descobri logo, no mesmo dia em que nos conhecemos. Você é perfeitissima.

— Meu Deus ! Exaggero um pouquinho menos para que eu possa acreditar.

— Mas eu não exaggero absolutamente.

— Lisongei-me apenas. Só para obrigar-me a dizer-lhe cousas amaveis.

— Pelo amor de Deus ! Não lhe peço retribuição alguma. Comprehenda-me por favor. Digo-lhe apenas o que sinto.

Entretanto, si você quizesse dar-me uma phrasesinha pequena, synthetica... eu ficaria satisfeito.

— Que phrase é essa ?

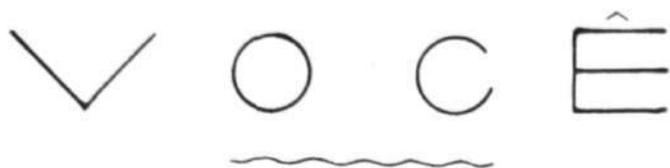
— Oh ! uma coisa muito simples.

Diga-me : "Eu gosto de você".

—Está dito.

— Meu Deus ! Vou pagar "cocktails" para todos os meus amigos.





meu bem, você é a melhor do mundo...

você nasceu n'um dia bem quente.
e o sol botou no seu corpinho todo o calor que ele tem...

você tem uns olhos grandes, um narizinho pequeno e uma boquinha bem vermelha.

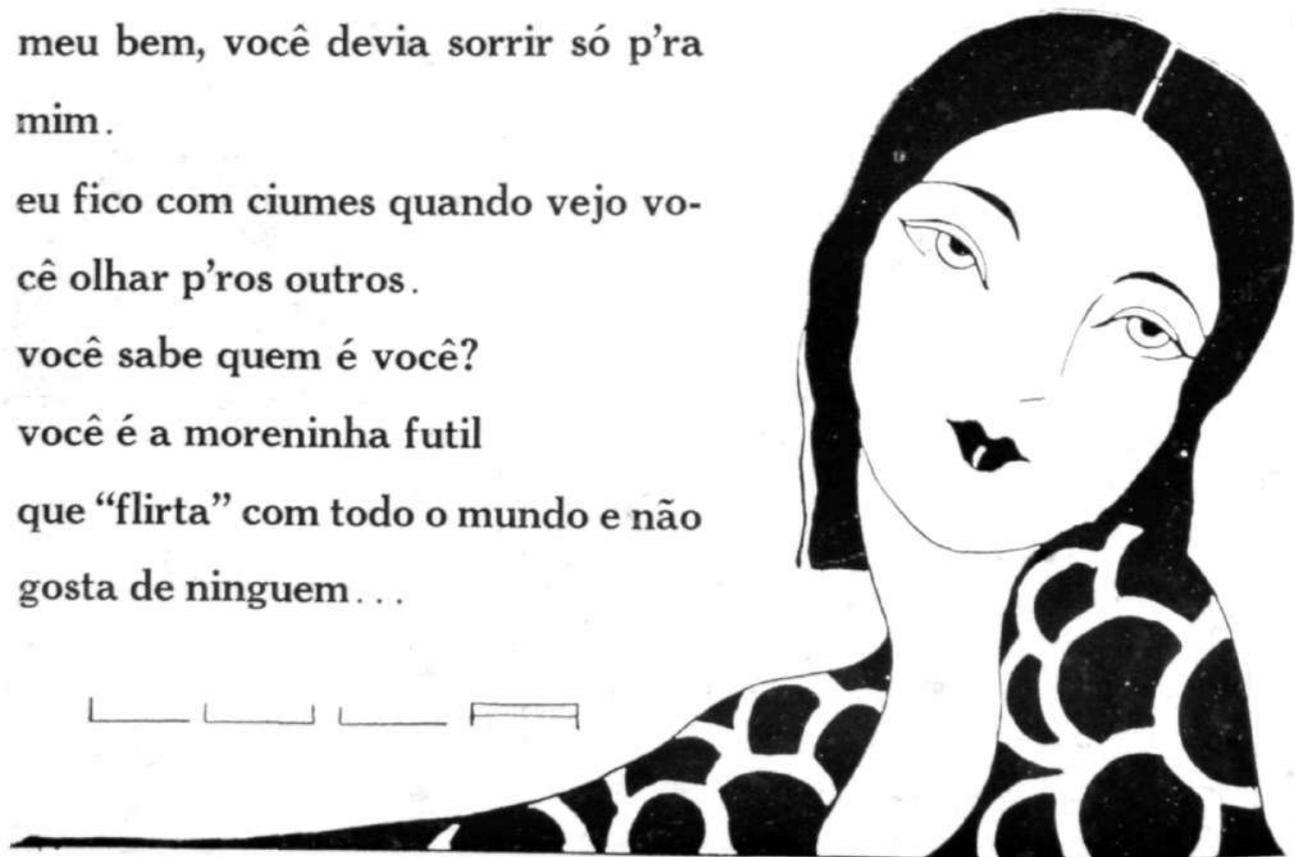
quem foi que lhe ensinou a "flirtar"?
meu bem, você devia sorrir só p'ra mim.

eu fico com ciumes quando vejo você olhar p'ros outros.

você sabe quem é você?

você é a moreninha futil

que "flirta" com todo o mundo e não gosta de ninguém...



O CARNAVAL

INFANTIL
NO CLUB
DE TENNIS



C O N F E T T I . . .

Pequeninas, rodopiantes, inquietas esphéras de papel...
Azul... vermelho .. róxo... amarello...
verde... branco... rosa... cinza...

Confetti...

Reticencias das côres...

Polychromia das reticencias...

(E mãos alegres, mãos doidas, mãos de prazer e de sonho soltam, sacodem no ar, como um tujão sem consequencias, milhares, milhões de reticencias polychromas... As reticencias que vélam por mil segredos e enfeitam de mysterio e subtileza toda uma litteratura de adoraveis futilidades)...

Confetti...

Reticencias de meu Prazêr...

Carnaval!

Confetti...

Sarabanda das côres...

Arlequinada delirante dos sentidos...

Folia!

Mocidade... Vinho... Mulheres...

Desejo... Musica... Embriaguez...

Confetti...

Reticencias...

*
* *

Azul... Vermelho... Verde... Cinza...

Pequeninas, esvoaçantes, inquietas esphéras de papel...

Reticencias allucinadas das côres...

Polychromias exaltadas das reticencias

no poema de um beijo...

Confetti...

*
* *

Do que os meus labios escreveram nos teus labios só me ficaram os resabios

num gôsto vago de papel...

Oh! tua bôcca!

Tão differente de outras bôccas!...

Meus beijos fôram reticencias loucas...

Confetti...

*
* *

— Confetti... Reticencias...

— Meu Amôr...

J O Ã O - D A - R U A - N O V A

CARNIVALADA

Noite livida de outomno.
No parque molle de somno,
sob os ventos
irresistiveis e ágrestes,
cabeceiam os cyprestes
sommelentos.

Um ruido amavel de sedas
põe na alma das alamedas
velhos luxos.
Ha um grande reflexo régio
na dansa de sortilegio
dos repuxos.

E chegam Pierrots oblongos,
Arlequins, Cassandras, longos
bergamasques...
A lua tem o fidalgo
olhar de esmalte de um galgo
de Velásquez.

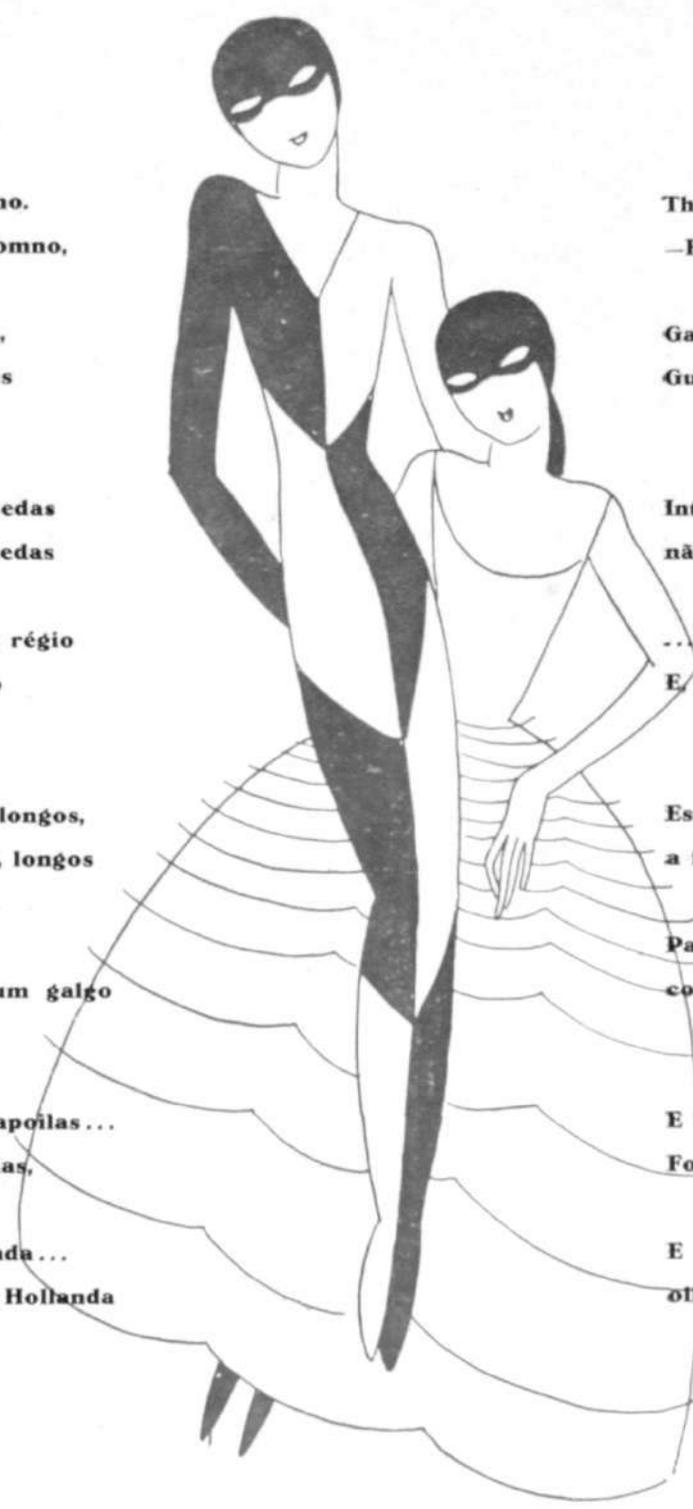
Noite de opio e de papoilas...
Sob o céu de lantejoilas,
gira e gira,
cirandando, a sarabanda...
A noite é um cravo de Hollanda
que suspira.

Theatro Guignol. Sobe o panno.
—Bom dia, Niaifron! Ha um anno
que o não vejo...
Galimafré se apaixona,
Guignol mata Madelona
por um beijo...

Intrigas... Polichinello
não fala com Sganarello
quasi ha um anno...
...E somem as marionettes...
E, num vôo de confettis,
cáe o panno.

Esparsa na noite fresca,
a festa carnavalesca
sonha e passa:
Passa leve, lenta, louca,
como uma espuma na bocca
de uma taça...

E fica a noite - mais nada!
Foi-se a doida mascarada
confundida...
E fica um olhar aberto,
olhando um parque deserto...
Ora, a vida!



GUILHERME DE ALMEIDA

C A R L I T O

A jaca... o fraque minúsculo... as calças la-
guissimas... os sapatos... a bengalhinha... Car-
lito!

E assim elle nos voltou.

Carlito é Immortal.

As celebridades passam. Mas elle fica.

D'ahi a guerra que lhe faz Hollywood.

No meio das bellezas paradas e dos elegantes
insipidos da cidade do cinema, Charles Chaplin ir-
rita e incommoda. E' que elle é apenas genial!

Entre aquelles figurinos photogenicos, Carlito
é a grande cerebração e o grande espirito.

Carlito é sempre novo. E' sempre elle mesmo.

Não copia ninguém.

Não imita, não plagia, não decalca.

Tira de seus nervos e de sua bengalhinha todos
os elementos de sensibilidade.

A bengalhinha é para fazer sorrir.

Mas Carlito todo é para fazer pensar.

Os seus largos sapatos nos fazem percorrer
todas as pequenas miserjas da vida. E elle as tor-
na ironicas para fazel-as ainda mais miseraveis.

A sua graça é feita de dôr, e a sua emoção é
feita de risos.

O seu jogo scenico e maravilhoso vive das sub-
tilezas infinitas que separam a gargalhada das la-
grimas e as confundem na mesma comedia huma-
na...

Carlito é Carlito.

Mala ninguém.

E é um mundo!...

BENJAMIN COSTALLAT.



PETROPOLIS

Delicioso rincão! Terra de amores!
Petropolis de encanto e de poesia,
Rescendente de aromas e de odores,
Eu te revejo em sonho... A fantasia

Transporta-me aos teus prados, aos verdores
Das frondes, e da doce ramaria,
Respirando o perfume só de flores,
Que o vento agita, e, brando, acaricia.

Escutando a canção das tuas aves,
Em protestos de amor lentos, suaves,
Por esses sitios placidos, risonhos,

Ouçõ tambem, o soluçar do rio,
Correndo, manso, em doce murmúrio,
Na fugace delicia dos meus sonhos...

DEBORAF GONZAGA.

DENTRO DO AZUL

Uma praia - o meu coração.

Um avião - o meu desejo.

Este, na aspiração da conquista e da gloria, vai
alçar o vôo temeroso.

E parte, com effeito, para o ignoto da aventura.
Agitam-se curiosos a assistir a partida: são os
fremitos de minh'alma,

A Emoção acompanha o vôo do piloto audaz
penetrando as brumas do espaço mysterioso.

Qual o destino que o aguarda?

A gloria de conquistar o vélo de oiro do teu
corpo de aurora?

A tristeza de succumbir no mar?

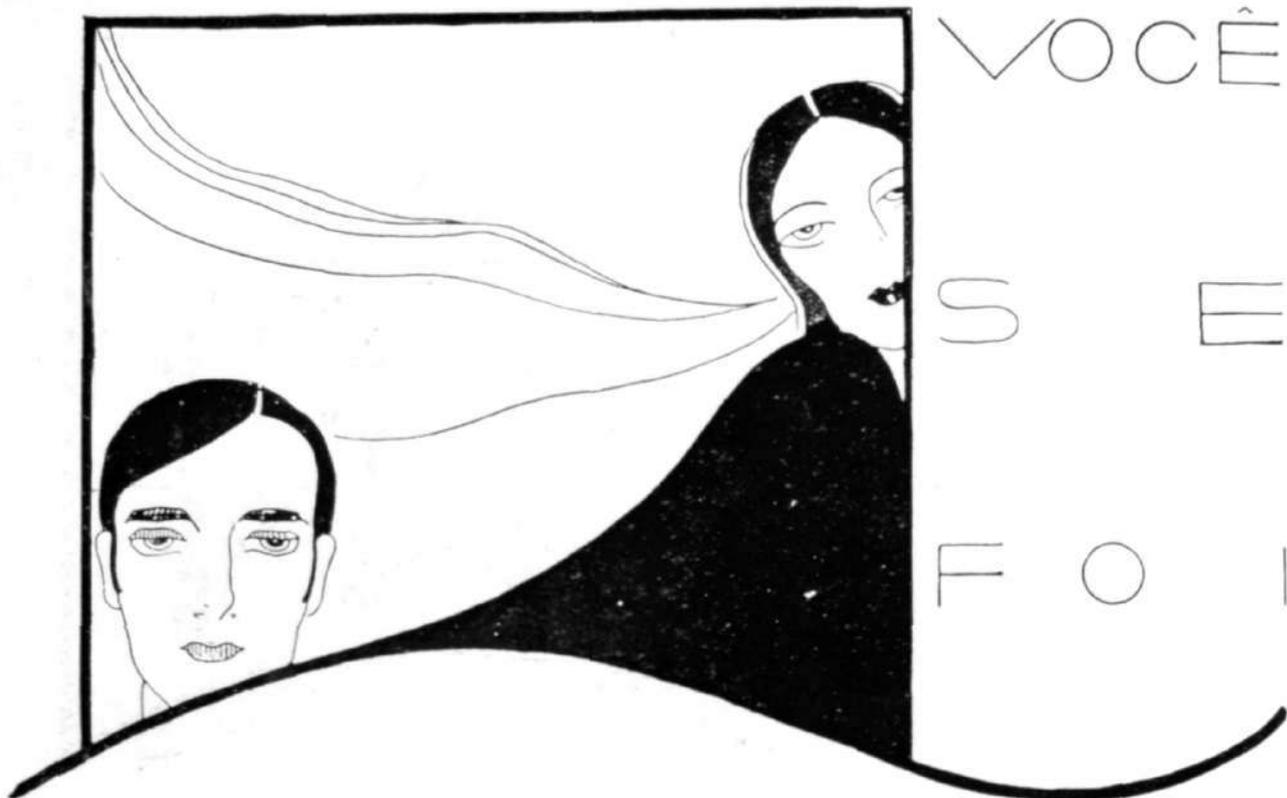
NESTOR DIOGENES



nininha

A'quellas pessoas felizes que param, deliciosamente, na contemplação das cousas bonitas, offerecemos o retrato de Nininha Varêda.

E' uma alegria saber que Pernambuco possúe o lindo rosto que sorri nesta pagina. A gente esquece as coisas feias que a Vida tem. A gente pensa: este mundo é uma maravilha !...



Você se foi... E o mundo ficou pequenino.

Todas as cousas maiores, o mar muito azul sobre a extensão muito branca das areias, todas as montanhas, a bahia inteira, toda a volúpia grande de meus olhos se apagaram no instante em que você se foi...

Eu fiquei sósinho. Apenas com a saudade de você cantando o meu sofrimento...

Você se foi...

Mas o silêncio e todas as cousas que viram você passar, os meus livros, a minha mesa, os meus objectos queridos, guardaram toda você.

E eu guardei você de cór como se guarda um poema...

Você era o meu poema de carne.

Você era a minha alegria.

Você era a própria vida.

E a vida só vivia porque você a mandava viver!...

Um dia eu mostrei a você, deante de um papel em branco, como fazia viver os meus personagens. Mostrei como, quando era pequeno, desenhava casas, navios e palmeirinhas; casas sem portas, navios com fumaradas maiores do que o mar, traços, e o horizonte, o horizonte...

Você, então, me perguntou porque eu não desenhava o horizonte.

Eu disse que o horizonte não devia ser desenhado, ainda menos marcado com a brutalidade de um traço recto.

O horizonte era o futuro, o infinito, a espe-

rança, as cousas boas da existencia. E que não devíamos fechal-as assim, brutalmente, com um risco que as cortasse na paisagem branca do papel.

E, então, mostrei a você que, se antes, na minha infancia, eu desenhava os bonecos a traços, eu hoje os desenhava em palavras.

Não tinha mudado de profissão.

Vivia sempre entre bonecos...

Você me pediu que desenhasse o nosso amor e você.

O primeiro desenhiei-o com um longo beijo, coriorido pela boca vermelha que você me estendeu.

Depois escrevi assim:

— Ella é boa e bella...

Risquei tudo para recomençar como um lindo conto da Carochinha:

— Era uma vez...

Mas não consegui continuar.

Você estava perto demais de mim, e os meus beijos então disseram aquillo que a penna não sabia escrever...

Você era o horizonte da minha vida e eu não via nem traços nem palavras que podessem conter toda você.

Você se foi...

Eu continuei a fazer bonecos.

E' o meu destino.

Mas, agora, o traço que termina a minha vida, o traço que fecha o meu horizonte, está dado... Negro, duro, irremediavel...

Ah! Você, você se foi!...

B E N J A M I N
L U L A

VOCE

VOLTOU



Você voltou!...

E todas as cousas ficaram illuminadas de sol!

Quando a voz morena de você, morena como você, chegou aos meus ouvidos, foi um deslumbramento.

Naquelle instante eu tive a sensação de que toda a terra tremia de prazer e que a infelicidade tinha desaparecido do mundo.

E tudo ficou em festa.

E tudo parecia cantar.

As arvores mais verdes, a passarinhada mais barulhenta e a luz doirando a grande alegria da vida!

Oh!, você voltou!...

Tudo repete commigo, na mesma allucinação festiva:

— Ella voltou!...

Voltou sim, dizem, lá longe, as montanhas no horizonte.

Voltou sim, diz o mar que nunca foi tão azul.

Voltou sim, diz o céu aberto e limpido sobre o espaço sem fim.

Os meus livros nas suas lombadas sizudas parecem sorrir.

Minha mesa de trabalho tão cheia de você, tão cheia das noites em que fiquei acordado, os olhos muito abertos, a penna na mão, sem poder escrever, como hypnotizado pela dôr da minha grande saudade, da minha saudade de você... a minha mesa escura de trabalho que era tão triste, está hoje cheia de todas as flôres do jardim!...

Você voltou!...

A casa deserta, a velha casa deserta, rodeada de trepadeiras, enfeitou-se também. E os jasmims já se abriram; todos os jasmims...

Não sei como a vida das cousas não parou no dia em que você se foi...

Eu vivi todo esse tempo como um boneco que ainda tinha um resto de môla que o aguentava em pé...

Fiquei em pé, por um prodigio de equilibrio!

E só não caí de todo, porque os fios invisíveis do meu proprio desespero e de minha propria dôr ainda me seguravam à vida!

Mas você voltou!

E tudo que era saudade e tudo que era desespero, hoje é um grande grito de felicidade!

Tenho vontade de bradar aos céos e aos homens:

— Sou feliz! Sou feliz!

Ah, amôr, porque você voltou tão tarde... Tão tarde...

O meu coração já cançado será pequeno para conter tudo que você me traz!

Elle já se tinha acostumado ao soffrimento. A gente se habitua até ao soffrimento...

E agora, talvez seja tarde demais para elle se habituar aos rythmos novos do grande amôr de outros tempos...

Porque você voltou?...

A casa velha das trepadeiras em flôr, e o coração velho que também pôde florir ainda, tudo isso estava há tanto tempo à espera de você...

E quanto mais o tempo passava, mais a velha casa e mais o velho coração, esperavam você, como se a cada segundo você fosse chegar...

Você voltou!...

E eu ainda agradeço a você toda a dôr que soffri, e eu ainda abençoo você por todas as torturas que foram poucas... Muito poucas... Você voltou... Você voltou...

C O S T A L L A T
I L L U S T R O U



CARNAVAL NO
CLUB DE TENNIS DE BÔA-VIAGEM





o baile de carnaval
do club de tennis



biographia

*meu pae foi um grande poeta passadista
nos bons tempos da faculdade de direito do recife.
naquelle tempo não havia os literatos da rua nova.
meu pae fazia sonetos, villancetes, balladas
sentimentaes.*

*escreveu nos albuns literarios
das moças elegantes da cidade.*

*(ainda hoje ha em olinda uma quarentona
que fala muito no nome de meu pae!)*

depois elle bacharelou-se.

foi juiz substituto federal,

entrou na academia de letras alagoanas.

*e eu nasci entre sonetos. villancetes, balladas
sentimentaes*

como um verso de pé quebrado.

*fui crescendo vadio, travesso, mas gostando dos versos de meu pae.
aos 14 annos, depois*

de ter tido sarampo, catapora, impaludismo,

eu fiz os meus primeiros versos metrificados.

mas hoje em dia

não posso ter mais illusões literarias.

cedi ao meu irmão mais moço

o meu direito de primogenitura.

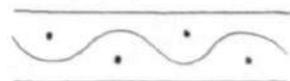
mas ainda gosto muito dos versos de meu pae:

sonetos, villancetes, balladas sentimentaes!

josé auto



N AIR
FREITAS



Ella vive lá na Bahia,
mas o olhar dos seus olhos,
que são os mais bonitos do mundo,
vive no coração da gente...



bôa-t



a
r
a
e





A ultima festa do Helio Tennis Club

A S O C I E D A D E

FEIRA

DE

SORRISOS

— Meu amor, foi você que me trouxe o verdadeiro sentido da felicidade, a verdadeira significação desta palavra: Viver!

Agora é que eu sinto toda a beleza esparsa pela terra. Toda a doçura das manhãs perfumadas. Todo o lyrismo indiscutível das noites cheias de lua. Todo o encanto das ruas movimentadas, onde a gente encontra os amigos, velhos amigos que nos contam os seus "casos" e escutam os nossos. Agora é que eu sinto a delícia incomparável de trabalhar, de escrever muito, até as horas mortas, riscando, sobre a folha branca de papel, cousas românticas e bonitas cheias de você. Porque você é o amor. Tudo o que eu tenho é p'ra você: as minhas alegrias e as minhas tristezas. As minhas ternuras e os meus ciúmes. Os meus sorrisos e as

minha lagrimas. Os meus pensamentos, a minha vida...

Tudo o que eu tenho é p'ra você.
— Sim, meu amor. Mas você se esqueceu de falar na sua "baratinha"...

JEAN

ANNIVERSARIOS

Dia 1º —

Sra. D. Antonia Lins Corrêa de Araujo.
Sr. Pedro Affonso de Medeiros.
Sr. José Marques de Almeida.
Sr. Aloysio Santos.
Dr. Miguel Jaselli.
Sr. Chaves Martins.

Dia 2 —

Dr. Eladio Ramos.
Conego Henrique Xavier.
A menina Gloria Maria, filha do dr. Arthur Cavalcanti e de d. Alice Cavalcanti.
Senhorinha Maria de Lourdes Duarte.
Dr. Arthur Cavalcanti.
Sra. João Pessôa de Queiroz.

Dia 3—

Senhora Ignacio de Barros Barretto.

Sr. João Muniz Pereira.
Viuva Ernesto Cunha.
Senhorinha Lucia Furtado Dias da Silva.

Dia 4—

Senhora Edgard Altino.
Senhora Davino Pontual.
Dr. Benicio Freire.
Sr. Fernando Pio dos Santos.
Menino José Campello Filho.
Dr. Ladislau Gomes do Rêgo.

Dia 5

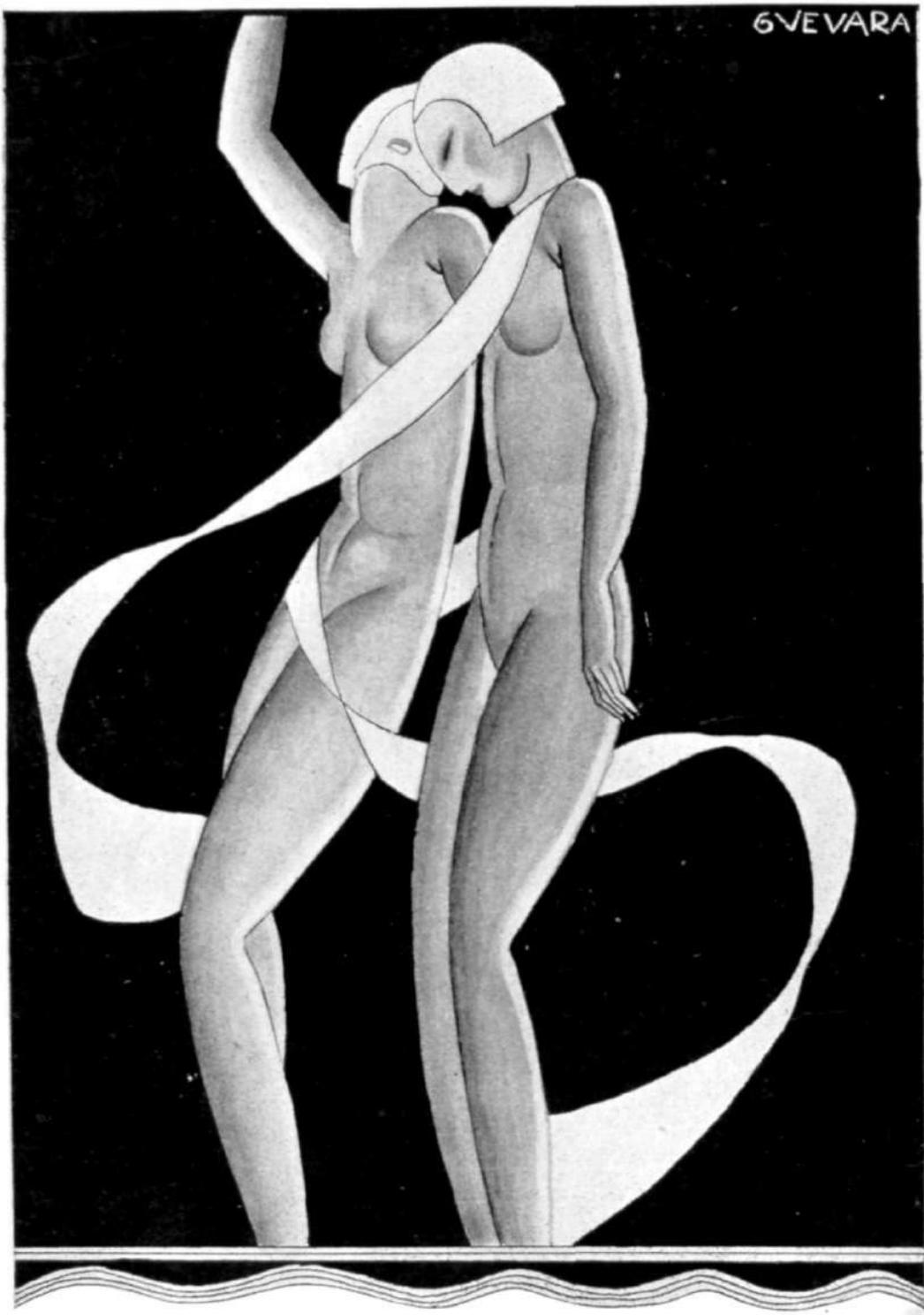
Sr. Arthur de Amorim Dubeux.
Sra. Othilla Oliveira.
Sra. Judith Figueiredo Lima.

Dia 6 —

Senhorinha Sara de Souza
Sr. Heraldo de Souza.
Senhorinha Antonietta Marques.
Dr. Edgard Teixeira Leite.
Senhorinha Eugêce Fonseca Alecrim.

Dia 7 —

Dr. Paulo Ferreira de Souza.
Senhorinha Genny Alves Castro.
Senhorinha Nair Gonçalves.
Senhorinha Carmen Portella.



desenho de guevara

O eterno tryptico banal

I

De Pierrot:

Minha triste historia
(conto-a a quem quizer)
é a legenda ingloria
de um Pierrot qualquer.

E' a legenda Ingloria
(conto-a a quem quizer)
do que, empòs da Gloria,
nem viu que a Mulher
sempre estraga a historia
de um Pierrot qualquer...

II

De Arlequim:

Dentro de mim
matei Pierrot.

Ai!, pois, de mim
que, louco, assim,
nem sei quem sou!

Eu—Arlequim?
Onde Pierrot?

Quem lhe deu fim?
Quem o matou?

Pobre de mim!...
—Morre, Arlequim!
—Volta, Pierrot!

... E foi assim
que a Dòr, por fim,
me illuminou:
Todo Arlequim
vem de um Pierrot...

III

De Colombina:

—Um... dois... três... quatro... cinco... sete
“flirts”!... Dize-me, por favôr:
Confundes “flirts” com “confetti”?
Um... dois... três... quatro... cinco... sete...

E' um Carnaval o teu amôr?

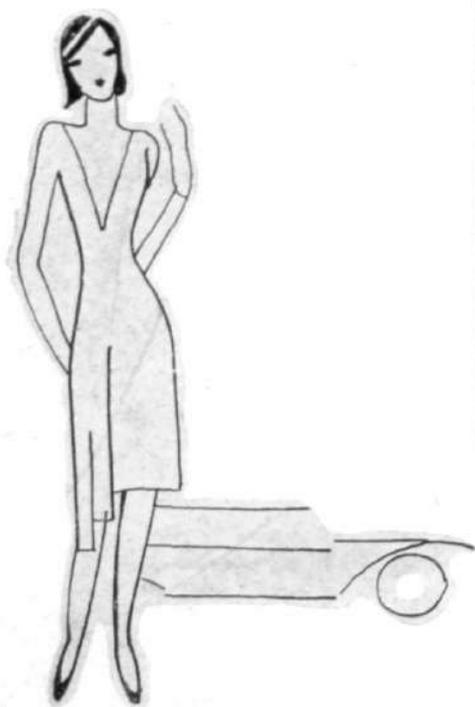
—Um... dois... três... quatro... cinco... sete...
“La donna é mobile”, senhor:

Os meus amores são “confetti”...
E' uma folia o meu amôr...

A U S T R O C O S T A



verificando a lista
de compras



RUA S



cidade
—
praia





SPORT

APA

Prova 5.000 metros

Taça ESDRAS BARBOZA



NO ALTO — Mauricio A. Azevedo, vencedor da prova de 5.000 metros em 1 h. 43' e 20" — Antonio Mello Carvalho, que tirou o 2. lugar em 1 h. 46' e 30" — José Casimiro Borges que tirou o 3. lugar em 1 h. e 48' NO CENTRO (no triangulo) — Mauricio A. Azevedo, vencedor da grande prova, posando, ainda dentro d'agua, para a nossa objectiva ; á direita — Um grupo de concorrentes. EM BAIXO — á esquerda — Elyσιο Pimenta de Mello, Campeão carioca de arremesso do disco, presentemente em Pernambuco e sócio da APA ; á direita — Antonio Mello Carvalho e Mauricio A. Azevedo logo após a disputa da Taça Esdras Barbosa.

A FESTA DOS PIRILAMPOS

A Bahia possui um grupo notável de poetas modernos. A revista "Arco e Flexa" nasceu de uma porção de inteligências jovens e bonitas. Carvalho Filho, que é uma das expressões mais brilhantes da nova poesia baiana, envia-nos, com o seu abraço "arquiflexa", um punhado de versos cheios de luz e de céu. Este é um lindo poema de "Plenitude":

Toda essa baixada que escurece lenta
à descida serena da sombra das chapadas,
por essa hora pastoral de sereno e meia luz,
uma coivara branca vai incendiar
toda essa baixada funda...

Porque seja verão,
essa doídice floral dos pirilampos será tanta,
tanta,
que, quando a noite chegar,
vai ser uma coivara branca de estrelas baixas, baixas,
a sua festa alucinada pelos campos, pelo ar...

C A R V A L H O F I L H O

VICTROLA

Augusto Meyer pertence à novíssima geração de poetas gaúchos. "Coração Verde" abriu um caminho para as bellezas mais puras. "Giraluz" alargou esse caminho. Já agora o poeta encontrou a sua forma definitiva. Os versos admiráveis que publicamos nesta página são dos "Poemas de Bilú", o último livro de Augusto Meyer.

Já chega de milonga, vira a chapa.
Bóta uma toada gemente de negros,
mas daquellas que machucam como o poema de Lindsay.

Coro estranho do Congo:
boomlay, boomlay, boomlay, boom,
Mumbo-Jumbo, Mumbo-Jumbo,
riso claro, cara escura,
urucungo...

Funda a voz que vem do fundo:

Onde estão as teras nobres na floresta, Mumbo-Jumbo?
Morfo o povo que roubava o gado solto na planura,
E os tambores do teu povo, e os tambores do teu povo
fêm no bojo a raiva surda de uma dor que vem do fundo...

Boomlay, boomlay, boomlay, boom.
Dá vontade de espichar a magua molle na voz surda
como o banzo que se embala no balanço da lonjura...
Boomlay, boomlay, boomlay, boom.

A U G U S T O M E Y E R



clara bow

A palavra "flapper" foi especialmente inventada para ella. Ainda ninguem esqueceu, "Marinheiros em Terra", "As Férias de Clara", "Azas", "Cabellos de Fogo", "Garotas na Farra", etc.

Anita Loos, joven escriptora americana, afirma-nos que os cavalheiros preferem as louras. Mas deve haver engano. Os cavalheiros preferem as ruias como Clara Bow.

c i n e m a

MINHAS IMPRESSÕES DA AMERICA

Primeiro contacto com Broadway

por Maurice Chevalier

Trad. de "P'RA VOCÊ"

Estou no meu pequeno "chez-moi", em Cannes-La-Bocca, e penso em todos os meus amigos desconhecidos.

Pediram-me para contar minhas impressões da America.

Primeiramente hesitei um pouco. Não gosto muito de escrever. E' tão mais agradável cantar, dançar, exprimir com a voz, com a physionomia com os gestos...

Pensei porém em todos os meus amigos desconhecidos. Pareceu-me que não era mais livre, que não tinha o direito de calar. Minha experiencia na America não me pertence; pertence aos meus amigos; meu successo contém talvez um pequeno valor de ensinamento; enfim, e sobretudo, espero que minhas lembranças poderão ensinar aos que me quizerem lêr, a melhor conhecer os americanos.



Não sou um grande politico nem um profundo psychologo. Conto apenas o que vi com os meus proprios olhos e o que ouvi com os meus proprios ouvidos. Pois bem, ó que eu vi foram milhares e milhares de Americanos que me acolheram com um entusiasmo commovente; o que eu ouvi foram interminaveis applausos que passavam sobre minha cabeça, e dirigiam-se á Paris de que eu era o symbolo. Queria que todos soubessem, que todos comprehendessem como a França é amada lá. Asseguro que esse amor pelo nosso paiz é tão impressionante como a altura dos arranha-céus. Esta constatação valeu a viagem.



Eis-me pois abancado deante de um montão de papel branco.

Um, dois, tres, coloco a penna sobre a primeira folha e escrevo a primeira palavra. Prompto! "En route!" Levo todos commigo á Hollywood.



Embarquei para a America no dia 12 de Outubro de 1928, no "le-de-France", com um carregamento de esperanças, de temores e de sonhos.

Partia para uma vida nova; ia deffrontar um meio de expressão que me era quasi totalmente desconhecido — considero medidas inúteis meus primeiros flirts com o cinema — e minha inquietude era surpreendente.

Creio que as serpentes que mudam de pelle devem sentir o constrangimento que eu experimentava então.



Meu contacto tinha sido rapidamente concluido e, apenas eu me apercebia do peso de sua responsabilidade, que já era tempo de preparar as malas. Isto tinha alguma coisa de feérico... Algumas semanas antes, M. Jesse Lasky, durante sua estadia em Paris, tinha me mandado chamar. Duas visitas, uma hora e meia de prosa e nossas assignaturas griffavam uma folha de papel que me ligava á Paramount e a ligava a mim. Nada é mais difficil do que isto. Mas, apesar de tudo, isto dá um prazer enorme á gente.

A bordo, durante os dias tão repoussantes da travessia, puz-me a pensar na aventura que começava para mim. Não valia a pena dissimular que ella estava cheia de perigos.

Se ganhasse a partida, era uma nova carreira aberta á minha frente, com possibilidades mil vezes maiores que as que eu podia esperar do music hall.

Se eu a perdesse... era horrivel. Fiz a somma do que tinha a temer e tremi um pouco. Não vale dizer tudo que eu tinha a temer, desde que não perdi no primeiro embate, e desde que espero ganhar no segundo.



New-York! A chegada é verdadeiramente magnifica. O leque dessas architecturas babilonicas estendidas so-



MAURICE

bre a bahia possui uma magestade que confunde. Adivinha-se que, neste paiz onde se vai desembarcar, nada mais está no mesmo plano que na Europa, nem as chances, nem os triumphos, nem as quedas. E esta impressão não deprime. Ao contrario, anima, tonifica.

Não disse como o genial Chaplin, em sua chegada a New-York:

"America! Toma cuidado. Eu venho te conquistar!"

Porém murmurei baixo, para mim somente: "Atenção, meu velho. O fogo não será facil".

Fizeram-me uma recepção extraordinaria.

No Ritz, foi-me offerecido um grande banquete, para o qual foram convidadas as personalidades mais importantes de New-York. M. Jesse Lasky e M. Aubert, que estavam então na America, dirigiram-me os mais encantadores "speeches". Depois, pediram-me para cantar alguma coisa. Cantel: "Mon petit Tom", "Valentine" e duas canções americanas.

Este publico, o mais difficil talvez de todos os publicos americanos, fez-me uma ovação que me encheu de coragem. O contacto estava estabelecido

entre mim e o meu publico.

Muitos, dentre elles, ignoravam-me na vespera... Eu era, para elles M. Chevalier, de Paris, um estrangeiro como muitos que desembarcam todo anno na America "para devorar tudo" e que, as mais das vezes, não realizam as maravilhas annunciadas. Quando elles ouviram, porém, as minhas pequenas canções, mudaram de opinião e acreditaram que eu pudesse fazer alguma coisa nos talkies.

Tenho um ar pretencioso ao contar essas coisas, mas é preciso que eu diga tudo. Enfim, estava satisfeito da minha noite.

Mas, uma bella manhã, Robert Florey madrugou no meu quarto. Estava combinado com M. Lasky que eu devia filmar um pequeno trabalho durante minha breve estadia em New-York.

Julguel, candidamente, que esse pequeno trabalho durasse somente tres ou quatro horas. Fui bem depressa desenganado.

Começavamos ás seis horas da manhã para terminar ás sete da noite, improvisando o scenario, correndo aqui, correndo ali, comendo ás pressas. Foi assim que creamos o pequeno film: "Um domingo em New-York".

Dispeno falar sobre os assaltos dos reporters. Suas perguntas, suas importunidades profissionais são o "ranço" de toda celebridade. Não lhes quero mal, entretanto. A gente se transforma num animal perseguido. E' necessario usar de astucia, fugir, esconder-se, sair por portas occultas. Acho este sport muito excitavel. Acabei por lastimar todos esses encantadores rapazes dos jornaes americanos. Elle, são insaciaveis. Se não se tomar cuidado, surgem em cima da cama, na sala de banho, em toda parte.

Foi durante minha estadia em New-York que vi pela primeira vez um film cantado: "The Singing Fool", com o admiravel Al. Jolson, que me impressionou enormemente.

Deu-se tambem um pequeno incidente, bem divertido.

Emprestaram-nos um soberbo carro americano — comprado como um locomotiva, silencioso como um gato — para que passeássemos na cidade. Na primeira noite, tomei a direcção e percorri Broadway deslumbrante, feerico, com seus milhares de reclames luminosos. Yvonne estava sentada ao meu lado e admiravamos em silencio.

De repente, percebi, dominando todo Broadway, um gigantesco pantheon de publicidade, cujas letras de fogo se illuminavam, uma a uma.

C... H... E... V...

Inclinei-me e disse a minha mulher:

— Esses americanos são desconcertantes. Ainda bem não cheguei e já essas admiraveis panneaux luminosos para mim somente. Olha, Yvonne! Mas, o alfabeto de luz continuando, terminava a palavra começada, e eu li:

... R... O... L... E... T...

Esta publicidade luminosa não era para mim, mas para os automoveis Chevrolet.

A NOVA LINHA FEMININA (1930)

(Trad. de P'RA VOCÊ)

De tempos em tempos a mulher transforma o seu corpo. De facto, é sómente imutável a figura; o resto se transforma de acordo com um código secreto e jamais publicado. Surgem as mais extraordinárias mudanças... geográficas. Onde havia colinas pouco elevadas, estendem-se planícies. Regiões inteiras são novamente demarcadas.

Nos últimos annos assistiu-se a desappareição dos quadris e dos seios. Por ultimo havia a queda da cintura. O homem, no seu valor estabelecido, perde o raciocínio e procura desvendar o segredo. Este, para a maior parte, consiste no problema: Comer pouco e medir muito. As estrellas da actualidade dão a medida no verdadeiro sentido da palavra.

Greta Garbo é, certamente, muito mais conhecida do que Einstein. Porque muitos não sabem si Einstein é o inventor do gramophone, da Psychanalyse ou da Frigidaire. Ao passo que todos sabem que Greta Garbo é a mulher de corpo divino, cabellos ondeados e sex-appeal remuneradissimo. Depois, em todos os palcos, encontram-se mulheres louras e morenas, delgadas e gordas, deante do espelho, medindo o excesso que as separa do ideal "Greta Garbo". A linha recta tornou-se definitivamente monotona. O estilo moderno pode ter certo encanto para os objectos artisticos. Para o corpo feminino nada significa, com o tempo. Por um instante, parecia que voltavamos ás formas redondas. Logo, porém, verificou-se que isto era um falso rebate. A nova moda cria um ideal não muito facil de realizar: busto pequeno, cintura fina e quadris delicados. As pernas naturalmente devem ser delgadas, uma vez que ainda são necessarias durante o dia. A questão se formula desta maneira: absoluta esbelteza. Nada de gordura. Usam-se novamente os rostos risonhos. As expressões fakkirizdas passaram de moda. E' necessario, portanto, um regimen permanente e moderado — um methodo que exija mais training do que um tratamento fatigante. Deve-se, por assim dizer, executar tudo com a precisão da "camera" lenta.

O andar possui, actualmente, uma importancia capital. A opposição contra a sala comprida explica-se, sobretudo, por isto: muitas mulheres não sabem usar. Por outras palavras: muitas mulheres não sabem andar. Nem o passo apressado de Paavo Nurmi nem o andar saltitante da mentina-moca se ajustam aos vestidos compridos para a noite. Exigimos o andar rythmico, o movimento bello e dominante.

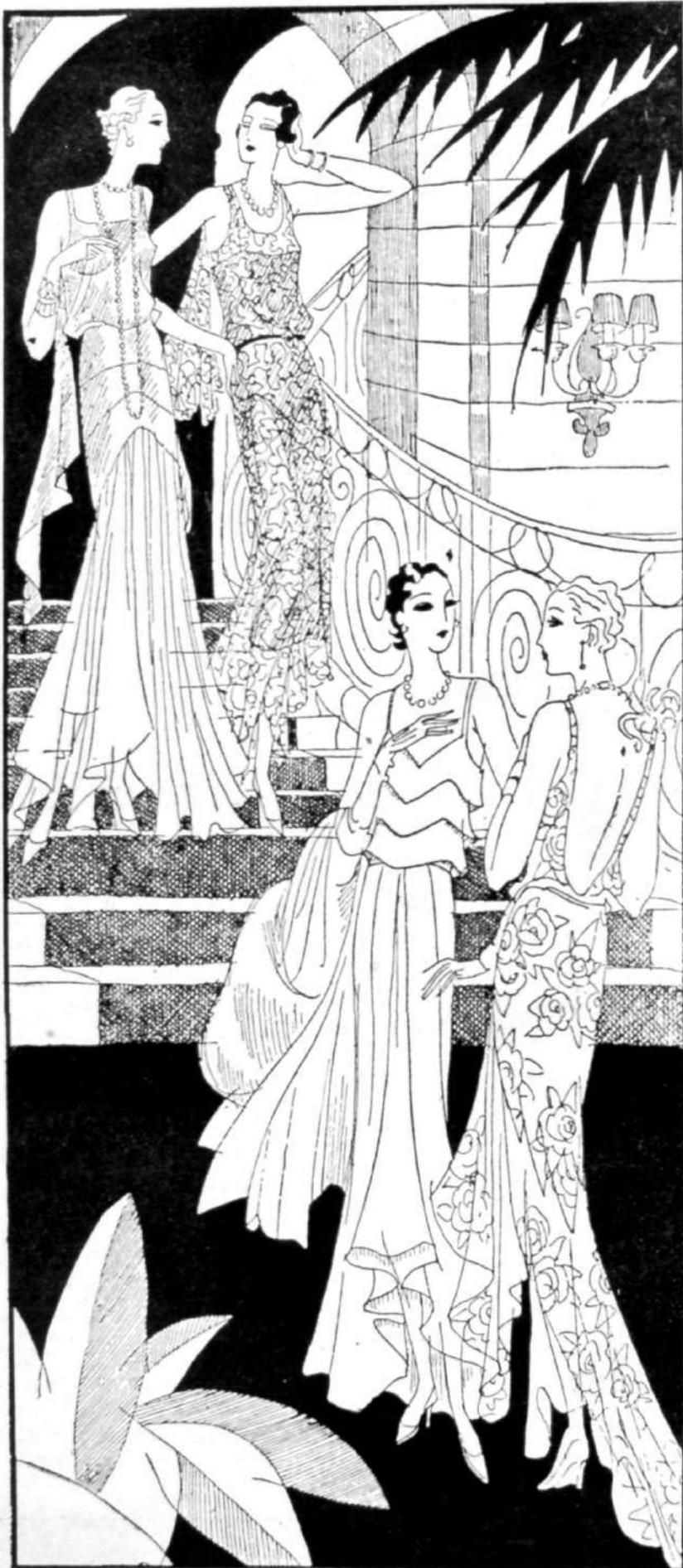
Póde parecer theatral, mas não ha remedio.

Temos de aprender novamente a andar.

Um porte magestoso é a grande moda.

Fala-se da volta da cinta. As mais exaltadas ja pensam no espartilho. Os adeptos da moda explicam: "Trata-se apenas de uma innocente cinta." Os optimistas julgam impossivel que a actual mulher livre se deixe novamente apertar num espartilho. Ha engano. O verdadeiro sentido das cousas não está nas palavras actual e livre. Está na palavra mulher. Si o espartilho estiver realmente em moda, as mulheres são bem capazes de usal-o. Jogando Tennis, a 40 grãos de calor. São umas heroínas as mulheres. Substituem a logica pela elegancia.

ANITA.



Armazens do Caboclo

DE

Alvares de Carvalho & Comp.

Grande e permanente stock de instrumentos agrarios, cutelarias, tintas, oleos, pinceis, armas de caça, cobre, chumbo, estanho, latão e outros metaes.

Copioso e variado sortimento de artigos sanitarios. Depositarios das afamadas machinas de beneficiar algodão marca

AGUIA

O Maior Emporio do Nordeste
CASA FUNDADA EM 1851

End. Telegr. CABOCLO -- Caixa Postal, 165

PHONE, 6225

Rua Duque de Caxias n.ºs 340 e 350

Sociedade Anonyma GRANDE CORTUME DO BARBALHO

FABRICA-SE COM PERFEIÇÃO:

Vaquetas de verniz preto e de cores - Bufalo "Neve" - Vaqueta ao chromo "Estrella", flexiveis e de côres - Vaquetas vegetal - Raspas - Sollas e Correias de transmissão, costuradas a fio de cobre

As nossas correias de transmissão custam **metade** e duram o **duplo** das inglesas.

Avenida Marquez de Olinda, 296

Teleg - **ROMEIRA**

Cx. Postal 368

PHONE, 9215

ATELIER DE GRAVURAS
DO

Diario da Manhã

DIRECÇÃO DE

Benevenuto Telles Filho

Está funcionando no 2. andar do
edifício do "Diario da Manhã"

*Encarrega-se da confecção de clichés
para jornal e revista, em todos os tamanhos*

*Dispõe de aparelhos modernissimos, os
mais perfeitos e completos.*

PREÇOS SEM COMPETENCIA

OFFICINAS GRAPHICAS PARA
AVULSOS

*Esta secção, installada no pavimento ter-
reo, está magnificamente aparelhada, en-
carregando-se da confecção de todos os
trabalhos no genero, garantindo execução
perfeita nas encomendas*

*Os interessados devem procurar o escrip-
torio commercial, onde ajustarão
suas encomendas*

Trabalhos limpos, rapidos e
impeccaveis

Marcha-canção

P'RA VOCÊ

DE NELSON FERREIRA

P'ra você, meu bem,

P'ra você, meu bem,

Eu separei um logar no meu coração,

Mas você, másinha, se fugiu, deixando

O meu amôr, a minha vida, a minha paixão!

Por não ter ficado prompto
o desenho, será publicada no
proximo numero de 8 de Mar-
ço a marcha-canção "P'RA
VOCÊ" de Nelson Ferreira.



Photographia?

SÓ INDO À PIERECK.

**TRABALHOS NITIDOS,
ADMIRAVEIS E INALTERAVEIS**

RUA FLORIANO PEIXOTO

54
Louis Piereck

AKT. PHOT.

Sabão Marmorizado
DA
SABOARIA FRANCEZA

O LEGÍTIMO SABÃO
MARMORISADO TEM EM
CADA BARRA A MARCA

“MARMORISADO L. B. C.”

□
Não corta o tecido e, pelas suas boas qualidades saponáceas, é sempre o preferido

ECONOMICO, UMA BARRA VALE POR TREZ DE QUALQUER SIMILAR

□
FABRICANTES:

Loureiro Barbosa & Cia. Ltda.

RECIFE

Os grandes Moinhos The Robinson Milling Co. chamam a atenção dos srs. proprietarios de padarias para as seguintes marcas de farinha: **ESCUDO, SELECTA, e CARAVELA**

À venda nos principaes Armazens



CONCESSIONARIOS : **CIA. VAZ COUTINHO LIMITADA**

Experimentem os novos productos da

Perfumaria Parahybana

AGUA DE QUINA

CREME DENTAL

AGUA DE COLONIA

TALCO

PÓ DE ARROZ

CREME PARA BARBA
E SABONETES

Para Poder Reconhecer A Sua Superioridade Sobre seus Similares

A Unica Defesa Contra Todas As Doenças Contagiosas É Usar Diariamente

SABÃO PROTECTOR

Victor & Coimbra

Rua Marquez do Herval n.º 188-1.º andar
RECIFE

DISCOS

Parlophon, Odeon
e
Columbia.

Machinas fallantes:

Sonata, Sonora,

Columbia e

Portateis.

Agulhas

MUSICAS

Classicas e Dansantes.
Methodos e Estudos.
Cordas para Violino,
Violão, Bandolim, etc.

Nelson Ferreira
acha-se diariamente á
disposição dos
srs. clientes para executar ao piano
as musicas que desejem adquirir

Filial de

Dantas Bastos & Cia.

Sigismundo Gonçalves, 95

Phone, 6719



**A
MAIOR
CONCEPÇÃO
MODERNA
PARA O LAR**

REFRIGERADORES

DA

GENERAL ELECTRIC

INFORMAÇÕES

NO

SALÃO DE DEMONSTRAÇÕES

DA

PERNAMBUCO TRAMWAYS & POWER CO. LTD.

Rua 1.º de Março, 106 - Telephone n.º 6728